

OS 75 ANOS DA GAZETA DE MATEMÁTICA

Assinalamos, neste número, o 75.º aniversário da *Gazeta de Matemática*. É um orgulho para a comunidade matemática portuguesa poder comemorar esta importante efeméride.

António Aniceto Monteiro, Bento Caraça, Hugo Ribeiro, José da Silva Paulo e Manuel Zaluar Nunes, fundadores da *Gazeta de Matemática*, tinham plena consciência de que o País andava muito “longe das correntes vitais do pensamento matemático moderno” e de que o “ensino das ciências matemáticas necessitava de uma remodelação completa” [1]. Enquanto brilhantes cientistas e empenhados cidadãos, abraçaram a tarefa de “modificar o ambiente matemático em Portugal”, o que, segundo eles, só poderia ser conseguido “pelo estudo, pelo trabalho de investigação e pela propagação das matemáticas”¹. A *Gazeta*, que se assumia como o “jornal dos concorrentes ao exame de aptidão e dos estudantes de matemática das Escolas Superiores”, servia claramente esse propósito. Como também escreveu António Aniceto Monteiro em 1942, o “ressurgimento dos estudos matemáticos em Portugal só é possível na medida em que a imensa energia intelectual da juventude for completamente mobilizada”².

Os matemáticos da geração de 40 desenvolveram a sua atividade num ambiente hostil caracterizado por um regime ditatorial adverso a novas ideias, potencialmente subversivas (especialmente as vindas do exterior), e pela grande inércia dos setores mais conservadores da Academia, também eles muito resistentes à mudança e à inovação. Nesse contexto, uma publicação como a *Gazeta de Matemática* adquiria uma importância maior. O curioso, como nos relata Graciano de Oliveira num artigo que publicamos nesta edição, é que a revista é publicada “com regularidade muito razoável para a época” até 1975 e o seu declínio só acontece depois da instauração da democracia. A *Gazeta* só regressou às publicações regulares no ano 2000, passando, desde essa altura,

a ser propriedade da Sociedade Portuguesa de Matemática.

A *Gazeta de Matemática*, no conjunto das suas 175 edições, constitui um património importante e muito valioso. Fazendo jus a esse património, um dos grandes projetos que temos em mãos consiste na digitalização de todas as edições da revista para tornar os seus conteúdos disponíveis a um público alargado. Mas a melhor homenagem que podemos prestar aos fundadores da *Gazeta* é não nos prendermos ao passado. O “ambiente matemático” português é hoje muito diferente do que se vivia há 75 anos. E se é verdade que muitas das discussões de então continuam a fazer sentido, hoje já não somos meros espetadores do “movimento matemático moderno”. Ao invés, somos atores de pleno direito, assumindo, não poucas vezes, papéis principais.

A vitalidade da matemática portuguesa é bem visível na personalidade e no trabalho do nosso entrevistado desta semana. André Neves, especialista em Análise Geométrica, atualmente a trabalhar no Imperial College, em Londres, é um dos mais estimulantes matemáticos da atualidade. Mas a dimensão cultural da disciplina, muito cara aos fundadores da *Gazeta*, é também hoje amplamente reconhecida, como prova a atribuição do Prémio Pessoa 2014 a Henrique Leitão. É uma distinção inteiramente justa que premeia o excelente trabalho que tem feito em prol do legado histórico-científico português (e não só) para a ciência moderna.



ADÉRITO ARAÚJO
Universidade
de Coimbra
alma@mat.uc.pt

¹ António Monteiro, “Movimento Matemático. Origem e objectivo desta secção”, *Gazeta de Matemática* 10 (1942), pp. 25-26.

² António Monteiro, “Clubes de Matemática”, *Gazeta de Matemática* 11 (1942), pp. 8-12.